

XENOFOBIA NO AMBIENTE ESCOLAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENFRENTAMENTO E ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES MIGRANTES

XENOPHOBIA IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: PEDAGOGICAL PRACTICES FOR CONFRONTING AND WELCOMING MIGRANT STUDENTS

Marinês Ligeski Farina¹

Renan Henrique Baggio²

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de observações realizadas no Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng, localizado em Foz do Iguaçu (PR), que tem registrado um aumento expressivo de estudantes migrantes, oriundos de países latino-americanos e da região Nordeste do Brasil. A pesquisa teve como objetivo geral reconhecer a multiplicidade cultural e promover o respeito às diferenças no ambiente escolar, partindo da constatação de práticas xenofóbicas manifestas em brincadeiras, piadas e exclusões cotidianas. A metodologia baseou-se na implementação de um protótipo didático voltado ao acolhimento de estudantes migrantes, utilizando metodologias criativas e imersivas, com o uso de recursos digitais como Google Forms, Canva e YouTube. A partir das ações formativas desenvolvidas, observou-se maior conscientização da comunidade escolar sobre os impactos da xenofobia e a importância da valorização das diversidades culturais. Os resultados indicam a necessidade de continuidade do debate sobre os fluxos migratórios e suas implicações sociais, bem como o fortalecimento de políticas educacionais inclusivas e humanizadoras.

Palavras-chave: Xenofobia, Migração, Educação intercultural, Acolhimento escolar, Diversidade cultural.

ABSTRACT

This study was developed from observations made at Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng, located in Foz do Iguaçu (Paraná, Brazil), which has seen a significant increase in migrant students from Latin American countries and from Brazil's Northeast region. The research aimed to recognize cultural multiplicity and promote respect for diversity within the school environment, based on the identification of xenophobic practices manifested through jokes and discriminatory behavior. The methodology involved implementing an educational prototype focused on the inclusion of migrant students, using creative and immersive approaches supported by digital tools such as Google Forms, Canva, and YouTube. The formative actions promoted greater awareness among the school community about the effects of xenophobia and the value of cultural diversity. The results highlight the importance of maintaining dialogue on migratory movements and their social consequences, as well as reinforcing inclusive and humanizing educational policies.

Keywords: Xenophobia, Migration, Intercultural education, School inclusion, Cultural diversity.

¹ Professora especialista de Geografia na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

² Professor Doutor do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho desenvolveu-se a partir de observações realizadas no ambiente escolar do Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng, no município de Foz do Iguaçu, Paraná, onde se verificou o crescente aumento de estudantes matriculados nesta instituição de ensino, migrantes oriundos de países latino americanos e da região Nordeste do Brasil. Neste contexto, observou-se algumas situações que representam ações xenofóbicas e discriminatórias vivenciadas pelos estudantes, a partir de brincadeiras e piadas. Segundo Ramos (2021, p.16), é na sala de aula que se verifica “o comportamento discriminador em relação à região de nascimento de alguns alunos; as piadas contra os migrantes eram e são constantes [...]”.

A xenofobia é um ato que representa o “temor ou antipatia pelo que é incomum ou estranho ao seu ambiente” (Michaelis, 2025). E num momento em que vivemos uma crise de refugiados em nível global, resultantes de inúmeros conflitos, se faz necessário refletir “[...] sobre como mudar esse quadro e acerca do papel do Sul global.” (Farah, 2017, p. 13), pois essa região tem recebido inúmeros refugiados. Também observa-se que o xenofobismo no Brasil não ocorre somente com estrangeiros, mas é perceptível no contexto regional: Norte e Nordeste, “não se limita apenas ao estrangeiro de outro país; ela se dá, também, contra grupos sociais de dentro do próprio país e, utilizando da mesma irracionalidade, se discrimina quem mora em outra região do Brasil.” (Ramos, 2021, p. 22). Portanto, é no ambiente escolar que ações xenofóbicas devem ser combatidas.

Dessa forma, o trabalho desenvolveu-se de maneira formativa e crítica, pautando-se na reflexão e construção de uma sociedade mais consciente e respeitosa às diferenças étnicas e sociais, visto que os estudantes migrantes, ao depararem-se com as dificuldades linguísticas e culturais, apresentam mais dificuldades de adaptação. Compreende-se, assim, que a xenofobia é um ato de violência e deve ser contido.

A motivação desta pesquisa, que resultou na implementação do protótipo didático proposto, deu-se por meio da seguinte questão: A crescente xenofobia observada no ambiente escolar, tem acarretado prejuízos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes migrantes? É necessário repensar a educação e suas metodologias para que haja o devido acolhimento desses estudantes migrantes, bem como a minimização dos impactos produzidos pelas diferenças, como idiomas, hábitos, culturas, entre outros.

Diante disso, temos como objetivo geral reconhecer a multiplicidade cultural e seu princípio de respeito às diferenças e as diversidades, abordando para tanto os seguintes objetivos específicos: a) Compreender o conceito de migração; b) Reconhecer as características da xenofobia; c) Relacionar os fluxos migratórios com a xenofobia; d) Identificar as diferentes manifestações culturais como forma de compreender a multiplicidade cultural, cultivando o princípio do respeito às diferenças.

JUSTIFICATIVA

Uma das maiores barreiras que os alunos migrantes enfrentam, além das dificuldades iniciais de um ambiente desconhecido, é a xenofobia, muitas vezes apresentada por meio de brincadeiras, piadas e/ou outras situações que dificultam a adaptação dos estudantes no ambiente escolar e no processo de ensino e aprendizagem.

Partindo dessa premissa, a Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018), destaca

a importância da Geografia, como componente curricular que enfatiza a compreensão de visões de mundo, a partir do pensamento espacial e o raciocínio geográfico.

Dentro das Ciências Humanas, a BNCC (Brasil, 2018) destaca cinco unidades temáticas no componente curricular da Geografia, que são: 1. O sujeito e seu lugar no mundo; 2. Conexões e escalas; 3. Mundo do trabalho; 4. Formas de representação e pensamento espacial e 5. Natureza, ambientes e qualidade de vida. Durante a implementação do protótipo didático proposto, a unidade O sujeito e seu lugar no mundo foi a mais utilizada, destacando os conceitos de pertencimento e identidade, além dos impactos sociais e culturais.

Logo, compreender os movimentos migratórios, como um “fenômeno social [...] também tem causas determinadas, sujeitos localizados em determinado espaço-tempo, e consequências que se originam dela.” (Flores, 2016), e incentivar a adoção de políticas públicas e educacionais voltadas para o acolhimento desses migrantes são essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade. Desenvolvimento, com base na ação/reflexão:

DESCRIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO

O presente protótipo didático teve como inspiração a observação do aumento de estudantes migrantes matriculados no Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng e seu processo de adaptação no ambiente escolar.

A implementação ocorreu entre os dias 25 de setembro de 2024 à 13 de novembro do mesmo ano, com a turma do 2º Ano B, do Curso Técnico de Desenvolvimento de Sistemas, do turno matutino, composto por 25 estudantes. O desenvolvimento do protótipo didático ocorreu em cinco momentos, durante aproximadamente 10 aulas, conforme relato a seguir:

1º momento: 25/09/2024 - foi o momento de “Reconhecimento da situação” (Figuras 1, 2 e 3), onde foram utilizadas duas aulas, expositivas e dialogadas, para introduzir o tema, por meio de questionamentos inseridos na apresentação de slides. Ao término das aulas introdutórias, os estudantes foram informados sobre a leitura prévia de textos sobre o tema, postados na aba Atividades do Classroom da turma: Texto 01: “A discriminação em relação às regiões Norte e Nordeste do Brasil, presente no discurso de ódio difundido nas mídias sociais”, Texto 02: “Combates à xenofobia, ao racismo e à intolerância” e Texto 03: “Xenofobia na escola pública: A perspectiva dos estudantes do Ensino Médio”.

2º momento: 02/10/2024 - 1ª aula foi apresentada a situação problema, seguindo um roteiro de ações elaborado para esta aula. Foram exibidos dois vídeos: “O que é xenofobia” e “O que é Xenofobia? | Conceito e origem da palavra”. Na 2ª aula foi o momento de debater, numa roda de conversa, sobre os textos lidos e os vídeos assistidos. A proposta que se seguiu após o debate, foi a produção, em pares, de um texto sobre o que foi debatido e registro em seus cadernos sobre as percepções que tiveram acerca do tema e, a partir dessas percepções, se perceberam essa situação no ambiente escolar.

3º momento: 09/10/2024 - Na 1ª aula, os estudantes se organizaram em equipes e escolheram qual proposta utilizaram para sua produção. As propostas escolhidas foram: Histórias em Quadrinhos; *Podcast*, *Talk Show*; Matéria Jornalística; *Folders* e Vídeo publicitário. Após essa organização, iniciou-se a produção coletiva do questionário quantitativo / qualitativo, no *Google Forms*, utilizando o *Educatron* e o projetor multimídia, abordando

os seguintes aspectos do tema: a origem dos estudantes migrantes, principais dificuldades de adaptação no ambiente escolar e relatos de xenofobia vividos na escola, entre outros, pesquisa esta que foi aplicada entre os dias 16/10 à 28/10/2024, nos três períodos de funcionamento da instituição de ensino. No período matutino, alguns estudantes envolvidos na implementação auxiliaram na aplicação da pesquisa.

4º momento: 23/10/2024 - nesta aula os estudantes iniciaram esboços e roteiros a partir dos dados prévios tabulados.

As produções já iniciaram neste mesmo dia, com a utilização dos *tablets* escolares e celulares dos próprios estudantes.

5º momento: 06/10/2024 - foi utilizado para a apresentação dos relatos e resultados do trabalho.

6º momento: 13/10/2024 - para finalizar foi proposta uma autoavaliação aos estudantes para concluir a implementação do protótipo didático. Esta foi realizada no laboratório de informática em formulário do *Google Forms*.

RECURSOS UTILIZADOS

O aprendizado se fez de maneira colaborativa, por meio de metodologias criativas e metodologias imersivas, como uso de mídias, que propiciaram momentos de debate, reflexão e compreensão da problemática social, cultural e étnica que envolve a xenofobia. Os estudantes vivenciaram o protagonismo estudantil e demonstraram a autonomia necessária durante todo o percurso produtivo.

Durante a implementação do protótipo didático, alguns recursos digitais foram utilizados, como *Google Forms*, *Google Apresentações*, *Canva* e *Youtube*. Os estudantes, para a elaboração das propostas, além das interfaces já citadas, também utilizaram editores de vídeo, como o *CapCut*.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Durante a implementação do protótipo didático, verificou-se que, a maior parte dos estudantes demonstrou um crescente interesse sobre o assunto, pois a xenofobia trata de um tema sensível à sociedade. No entanto, uma pequena parcela, dotada de conhecimento adquirido durante o processo, participante dos debates e reflexões sobre o assunto, ainda mantiveram uma postura negligente quanto ao combate à xenofobia, mantendo piadas e brincadeiras, demonstrando desrespeito.

As ações realizadas, movidas pelas reflexões durante o processo de implementação foram essenciais para aprofundar a discussão acerca da xenofobia e como ela se manifesta veladamente no ambiente escolar. É necessário manter esse debate e a constante desconstrução de que o migrante é uma figura *persona non grata*.

A pesquisa quantitativa / qualitativa aplicada abrangeu alunos migrantes dos 9º Anos do Ensino Fundamental, todas as turmas do Novo Ensino Médio e do Ensino Técnico do Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng, nos três períodos, e a participação ocorreu por meio de convites, auxiliada pela equipe pedagógica, que fez o chamamento dos interessados que participaram voluntariamente. Quanto à escolha das séries envolvidas, foram levadas em consideração a maturidade e seriedade em responder o questionário. Ao todo, fo-

ram obtidas quarenta e uma respostas, via *Google Forms*, entre os dias 16 a 28/10/2024. A participação das mulheres foi maior, representando 65,9% da pesquisa, enquanto os homens representaram 34,1%; a faixa etária com maior participação foi de 16-18 anos, representados por 46,3%, seguido de 13-15 anos, 29,3% e acima de 19 anos, 24,4%.

Referente à distribuição pelas séries escolares, os estudantes do 2º Ano do Novo Ensino Médio, representaram 31,7%, seguido dos 9º Anos do Ensino Fundamental e 1º Ano do Novo Ensino Médio, com 19,5% cada, o Curso Técnico em Enfermagem teve 24,4% e o 3º Ano do Novo Ensino Médio obteve 4,9% de participação. Em relação a origem dos entrevistados, 41,5% são estrangeiros: 36,6% migraram da América Latina, sendo 17% venezuelanos, 7,3% cubanos, 4,8% colombianos, 4,8% argentinos e 2,4% paraguaios e 4,8% vieram da África e da Europa, 14,6% não responderam sua origem. Já a migração interna, inter-regional, representou 43,9% da pesquisa, tendo a região Norte uma participação de 26,8% e o Nordeste 17%. Outra questão levantada na pesquisa aponta se os alunos migrantes presenciaram ou foram vítimas de xenofobia, evidenciando que 58,5% responderam sim e 41,5% responderam não. Sobre as motivações das migrações, as que mais se destacaram foram:

- Mais oportunidades e melhores condições de vida.
- Estudos: familiares - medicina no Paraguai.
- Trabalho.
- Crise econômica (Venezuela).
- Refugiados.

Após todo o percurso realizado durante a implementação, foram seis produções concluídas. Os estudantes desempenharam de maneira responsável e criativa suas propostas e o resultado foi positivo e de grande relevância, alcançando os objetivos e superando as expectativas. Os resultados foram os seguintes: Campanhas publicitárias; *Podcast*, *Talk Show*, Matéria Jornalística e História em Quadrinhos.

REFLEXÃO CRÍTICA

As ações programadas para a execução do protótipo didático se realizaram quase em sua totalidade, sendo necessário alguns ajustes nas datas para atender o planejamento do terceiro trimestre, as datas de aplicação das avaliações externas, como a Prova Paraná e Prova Paraná Mais, que coincidiram com os dias de aula e implementação. Outro ponto que não foi executado conforme o planejamento visava à publicação nas redes sociais da escola e dos próprios estudantes da divulgação das produções e resultados alcançados, devido aos motivos já citados anteriormente.

Uma das atividades propostas que não se concretizou conforme planejado refere-se a leitura prévia dos textos disponibilizados aos estudantes no *Google Classroom*. A leitura do material era requisito necessário para a execução do cronograma no 2º momento da implementação (02/10). Algumas razões foram apresentadas pelos estudantes para não executarem a ação proposta. Primeiro: o tempo foi considerado curto - uma semana. Segundo: muitos não têm o hábito da leitura e terceiro: os textos foram considerados longos na percepção dos estudantes. A solução para a concretização da proposta foi realizar uma

aula expositiva, na qual foram elencados os principais pontos destacados em cada texto.

É importante ressaltar que o envolvimento de estudantes de outras turmas para a realização da pesquisa foi um ponto relevante, pois proporcionou a aproximação dos envolvidos na implementação com as realidades vividas pelos migrantes, conhecendo suas histórias, seus temores, mas também a alegria de conhecer novos lugares e fazer novas amizades. Foi possível observar que o conhecimento foi adquirido, ampliando e resignificando para a maior parte dos envolvidos que se demonstraram um pouco mais empáticos e compreenderam que as piadas e brincadeiras são mais penosas para aqueles que já encontram dificuldade em adaptar-se.

Outro ponto fundamental para se destacar o alcance dos resultados positivos relaciona-se ao percurso da aprendizagem que ultrapassou os limites da sala de aula, que foi traçada colaborativamente entre todos os participantes: estudantes, professores, equipes pedagógica e diretiva, que ocuparam os mais diversos espaços físicos (sala de aula, laboratório de informática, pátio e refeitório) e virtuais (*Google Classroom*, *Canva*, *Youtube*, entre outros).

REPLANEJAMENTO

A partir dos resultados alcançados, foi possível observar a necessidade de ampliar o debate sobre os movimentos migratórios e suas consequências, pois é notório que os estudantes, e até mesmo a comunidade escolar, não percebe que as piadas ou brincadeiras relacionadas com a origem e etnia das pessoas causam desconforto e insegurança, além de promoverem a xenofobia e discriminação, até mesmo atos de violência.

Dessa maneira, como os próprios estudantes destacaram ao longo da implementação, o debate deve ser ampliado para todos os participantes da comunidade escolar, não somente a estudantes. Algumas ações devem ser permanentes, como ampliar espaços de diálogo, palestras, rodas de conversa, atividades multidisciplinares e apresentações artísticas, promovendo mais engajamento dentro e fora do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É impreterível a desconstrução de ideias que colocam o migrante como um ser ameaçador, pois, com números crescentes de refugiados, aumento da xenofobia e políticas migratórias cada vez mais insuficientes, há uma necessidade de investir em políticas públicas e educacionais para se combater a xenofobia, afinal, somos todos pertencentes à mesma e única raça, a humana.

A escola é um espaço de aprendizagem, mas também de socialização, do respeito e da diversidade. É justamente nesses pontos, somada ao conhecimento científico, que a construção e (re)construção de conceitos deve ocorrer para sair do senso comum e para desmitificar a ignorância, o desrespeito e a intolerância. E nas palavras de Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (2002, p.21). Por isso, o estudante deve ser o protagonista do seu processo de aprendizagem e o professor um mediador que amplie a jornada estudantil durante sua formação. A escola ainda se mantém engessada, com políticas educacionais que incentivam, em sua teoria, metodologias inovativas, criativas e imersivas, mas que, na *práxis*, ainda se vivencia o ensino mais tradicional, com redução de carga horária de muitos componentes curriculares, cortes orçamentários e interesses em *rankings*. É um ca-

minho longo, que exige mudanças de postura do docente, do discente e da própria comunidade escolar. A escola é o espaço de mudança, que acarreta profundas transformações sociais e econômicas.

Não é o que nos difere que deve ser o que nos separa, mas sim, o que nos une. Nas palavras de Umberto Eco (2020, p. 69-70):

A compreensão mútua entre culturas diversas não significa avaliar a que o outro deve renunciar para se tornar igual, mas compreender mutuamente o que nos separa e aceitar essas diversidades.

Portanto, devemos considerar as diferentes etnias, cada uma com sua riqueza histórica e cultural, patrimônio da humanidade a ser apreciado, vivenciado e, principalmente, respeitado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

ECO, U. **Migração e intolerância**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1ª edição. 2020.

FARAH, P. D. Combates à xenofobia, ao racismo e à intolerância. **Revista USP**, n. 114, p. 11, 16 set. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/1-Paulo-Daniel-Farah.pdf>>

FLORES, N. **O Racismo e a xenofobia no fenômeno migratório analisados pela égide do pensamento colonial e a (in)atividade do poder público frente a essas práticas**. 2016. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/O-RACISMO-E-A-XENOFOBIA-NO-FENOMENO-MIGRATORIO-PELA-Pozza/9d9f25>>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 25ª edição. 2002.cda7eed51dfcc5b8854e49bfc009ad49e>. Acesso em: 22 jan. 2025.

JACON, D.; PINTO, A.; ALMEIDA DE SOUZA, E. **A discriminação em relação às regiões Norte e Nordeste do Brasil, presente no discurso de ódio difundido nas mídias sociais**. Disponível em: <publicadireito.com.br/artigos/?cod=37e9b839eeb8b2d3>.

KOHATSU, L. N.; SAITO, G. K. **Xenofobia na escola pública: As perspectivas dos estudantes do Ensino Médio**. v. 21, n. 1, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-69242022000100137>.

RAMOS, V; B. de C. **Xenofobia contra nordestinos e nortistas nas escolas: a História como propositora de vivência intercultural**. 2021. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/705626/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Val%C3%A9ria.pdf>>.

SEED. **Referencial Curricular do Paraná: Ensino Médio**. Secretaria de Educação e do Esporte do Estado do Paraná. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <ensino_medio_referencial_curricular_vol2_vf.PDF>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Michaelis. **Xenofobia**. On-Line. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=8a00d>>. Acesso em: 27 jan. 2025.